



PLANTAS ESPONTÂNEAS

IDENTIFICAÇÃO, POTENCIALIDADES E USO





Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

REITOR

Paulo Gabriel Soledade Nacif

VICE-REITOR

Silvio Luiz Oliveira Soglia



Editora UFRB

SUPERINTENDENTE

Sérgio Augusto Soares Mattos

CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Cristina Silva Valentim

Ana Cristina Fermino Soares

Fábio Santos de Oliveira

Ósia Alexandrina Vasconcelos Duran Passos

Robério Marcelo Ribeiro

Rosineide Pereira Mubarak Garcia

Sérgio Augusto Soares Mattos (presidente)

SUPLENTES

Ana Cristina Vello Loyola Dantas

Geovana Paz Monteiro

Jeanne Saska Campos Tavares

COMITÊ CIENTÍFICO DA PRPPG

(Referente edital nº. 01/2012 – Edital de apoio

à publicação de livros impressos)

Ana Cristina Fermino Soares

Rosineide Pereira Mubarak Garcia

Francieli da Silva

Ana Georgina Peixoto Rocha

Luciana Santana Lordêlo Santos

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias





*Simone Teles
Carla Teresa dos Santos Marques
Rodrigo de Santana Maia
Franceli da Silva*

PLANTAS ESPONTÂNEAS

IDENTIFICAÇÃO, POTENCIALIDADES E USO



Editora UFRB

Cruz das Almas-Bahia/2013





Copyright©2013 by Carla Teresa dos Santos Marques, Franceli da Silva,
Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles.

Direitos para esta edição cedidos à EDUFRB

Projeto gráfico, diagramação: Rita Motta - Ed. Tribo da Ilha

Capa: Robson dos Santos Braga

Revisão, normatização técnica: Evellyn Kjellin

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme
decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

P713 Plantas espontâneas / Carla Teresa dos Santos Marques ...
[et al.]. -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.

88 p.

ISBN 978-85-61346-45-4

1. Plantas medicinais 2. Agroecossistemas 3.
Agroecologia I. Marques, Carla Teresa dos Santos II.
Teles, Simone III. Silva, Franceli da IV. Maia, Rodrigo
de Santana.

CDD 581.634

Ficha catalográfica elaborada por: Ivete Castro



Editora UFRB

Campus Universitário
Rua Rui Barbosa, 710 – Centro
44380-000 Cruz das Almas – BA
Tel.: (75)3621-1293
gabi.editora@ufrb.edu.br





| AGRADECIMENTOS

A Deus, Criador Supremo, a quem devemos a excelência da vida. À Natureza, por nos presentear com sua exuberância e variedade. Às Plantas Espontâneas por surgirem no ambiente e contribuírem na sua sustentabilidade.

Ao prof. Márcio Lopes, botânico, pela contribuição na identificação das plantas.

Ao prof. Alexandre A. Almassy pela gentileza da escrita do prefácio desta obra.

Em especial a Robson dos Santos Braga, pela amizade, dedicação e empenho na realização deste trabalho.

À Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB –, por apoiar e fomentar o projeto.

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e ao Projeto Volta à Terra, por contribuírem e apoiar nossa iniciativa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram na realização deste trabalho.

Autores







*“O saber não está armazenado em um só lugar,
mas disperso por toda a superfície da Terra”.*

Paracelsus (1493-1541 d.C.)







| SUMÁRIO

Prefácio	11
Apresentação	13
Plantas Espontâneas	17
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC. (carrapicho-de-carneiro)	19
<i>Ageratum conyzoides</i> L. (mentrasto)	20
<i>Alternanthera tenella</i> Colla. (carrapichinho).....	23
<i>Amaranthus retroflexus</i> L. (caruru-gigante)	24
<i>Amaranthus spinosus</i> L. (caruru-de-espinho).....	26
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass. (canela-de-urubu)	27
<i>Centratherum punctatum</i> Cass. (perpétua)	29
<i>Commelina benghalensis</i> L. (trapoeraba).....	31
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde. (capim-amargoso)	32
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. Ex Schult. (cordão-de-sapo).....	34
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk. (agrião-do-brejo)	35
<i>Emilia coccinea</i> (Sims) G. Don. (serralhinha).....	37





<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) D.C. (falsa-serralha)	39
<i>Erechtias valerianaefolia</i> (Wolf.) DC. (copiçoba)	41
<i>Euphorbia heterophylla</i> L. (amendoim-bravo)	42
<i>Hyptis atrorubens</i> Poit. (hortelã-brava)	43
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit. (mentrasto-guaçu).....	45
<i>Hypoxis decumbens</i> L. (falsa-tiririca)	47
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. (salsa-brava)	49
<i>Marsypiantes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze (coração-de-frade) ...	51
<i>Mimosa pudica</i> L. (dormideira)	53
<i>Mollugo verticillata</i> L. (capim-tapete)	55
<i>Momordica charantia</i> L. (melão-de-são-caetano)	56
<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth (alfavaca-de-cobra)	58
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera (quitoco)	60
<i>Portulaca grandiflora</i> (Hook) (Beldroega-da-flor-grande)	62
<i>Portulaca oleraceae</i> (L.) (Beldroega)	64
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby (Fedegoso)	66
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link. (manjerioba)	67
<i>Sidastrum micranthum</i> (St.-Hil.)Fryxell (Malva-preta).....	69
<i>Solanum americanum</i> Mill (Maria-pretinha)	70
<i>Spermacoce verticillata</i> L. (Vassourinha-de-botão)	71
<i>Stachytarpheta elatior</i> Schard. ex Schult. (Erva-de-grilo)	73
<i>Urucloa decumbens</i> Stapf. (Capim-braquiária)	75
<i>Waltheria douradinha</i> St.Hil. (Doradinha)	76
Considerações Finais	79
Literatura Consultada	81





| PREFÁCIO

Estamos vivenciando no meio rural brasileiro uma triste realidade que vem se agravando nas últimas décadas: a desvalorização dos conhecimentos tradicionais. Ao longo de anos a agricultura brasileira tem sido conduzida a um perigoso processo de dependência dos agricultores em relação a insumos industrializados de produção. Esse fenômeno tem comprometido o histórico processo de observação da natureza por esses agricultores, que os levava à compreensão mais holística do meio ambiente e consequente adoção de estratégias de produção que permitissem níveis aceitáveis de sustentabilidade ambiental.

No que diz respeito às plantas espontâneas, infelizmente ainda consideradas por muitos profissionais das Ciências Agrárias como plantas daninhas, é notória a degradação do conhecimento tradicional, a partir do qual verificamos que muitas espécies com comprovadas propriedades nutricionais ou medicinais estão sendo totalmente eliminadas





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

de algumas propriedades rurais. Aqueles que convivem ou trabalham no meio rural em nosso país percebem o quanto essa situação se torna mais grave junto à população mais jovem, na qual se percebe nitidamente a pouca experiência e a compreensão insuficiente de meio ambiente adquiridas com as gerações anteriores. É muito comum, ao realizar um trabalho como o desenvolvido pela Equipe desta obra, exclamações admiradas de filhos de agricultores, como “não imaginava que podíamos comer essa planta” ou “nossa, isso para mim era mato”.

Se desejarmos mudar essa realidade, é de extrema importância o incentivo à realização de trabalhos com natureza semelhante à deste livro. Em suas páginas o leitor poderá encontrar uma relação de plantas espontâneas com diversas possibilidades de uso. Este material terá grande utilidade para lideranças comunitárias, professores de escolas rurais, membros de organizações não governamentais ou de movimentos sociais e profissionais das Ciências Agrárias. Trata-se de uma publicação que revaloriza espécies vegetais resgatando suas possibilidades de uso, sua importância ao meio ambiente e à manutenção do conhecimento tradicional de comunidades rurais.

Dr. Alexandre Américo Almassy Júnior

Prof. do Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas/CCAAB/UFRB





| APRESENTAÇÃO

Este trabalho identifica e classifica algumas das principais espécies espontâneas encontradas na área dos(as) agricultores(as) do “Projeto Volta à Terra” – PVT –, localizado no *campus* de Cruz das Almas na UFRB, como parte do Projeto: Ecologia aplicada à agricultura familiar, apoiado pela FAPESB.

Por entender a importância de manter essas plantas em áreas cultivadas, realizou-se o levantamento no agroecossistema hortícola, na área cultivada com amendoim e no entorno da barragem, com objetivo de identificar os vegetais com potencial medicinal, com manejo ecológico do solo, e que contribuíssem com interações ecológicas no ambiente, permitindo o desenvolvimento do agroecossistema de forma sustentável, dentro dos princípios da Agroecologia.

Por muito tempo os agricultores vêm erradicando totalmente de suas plantações as ervas consideradas daninhas, avaliando somente os danos causados por essas espécies no que se diz respeito à competição por água e luz com a cultura





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

principal, reduzindo, dessa forma, sua produtividade. Mas esse conceito está sendo modificado. A maioria dos agricultores, pesquisadores e estudantes hoje entendem que, embora seja necessário seu controle em ambientes de cultivo, essas ervas possuem funções ecológicas no ambiente produtivo, sendo consideradas na atualidade plantas espontâneas.

Muitos estudos científicos têm validado o potencial das plantas espontâneas no manejo agrícola e nos segmentos das indústrias farmacêutica e alimentícia. No manejo agrícola, muitas delas podem proteger a superfície do solo contra a erosão pela cobertura foliar e pelas raízes, atuar na ciclagem de nutrientes, melhorar a estrutura física e química dos solos a partir da ação radicular e da deposição de matéria orgânica em maiores profundidades, funcionar como repelente ou atrativa para certos insetos e nematoides, reduzindo a ação de insetos-praga nos sistemas; e ainda podem funcionar como indicadoras de algumas características físicas e químicas do solo, além de fornecer matéria-prima para a apicultura. Na indústria farmacêutica, plantas com potencial medicinal são utilizadas para produção de medicamentos a partir de substâncias químicas isoladas encontradas nessas plantas.

As espécies espontâneas podem apresentar benefícios às plantas cultivadas de forma muito semelhante aos plantios de cobertura e, com frequência, preenchem as mesmas funções ecológicas. A maioria desses benefícios vem do fato de que, ecologicamente, são espécies pioneiras, que invadem habitats abertos ou perturbados e, por meio de suas





Plantas Espontâneas

relações ecológicas, iniciam o processo de sucessão vegetal na direção de comunidades mais complexas. A maioria das comunidades dos agroecossistemas, especialmente aquelas compostas predominantemente de espécies anuais, são habitats simplificados perturbados.

Identificar as plantas espontâneas como “daninhas” vai depender muito da maneira como o agricultor realiza o manejo de sua área. Quando se entende os mecanismos de interação ecológica dessas plantas com o agroecossistema, é interessante que se observe os benefícios trazidos por elas, pois reduzirá os custos com os insumos externos, consequentemente aumentará a renda do agricultor e trará melhorias ao meio ambiente.

Apesar das contribuições de alguns trabalhos acerca desse tema, os estudos ainda são escassos e as informações muitas das vezes não chegam ao agricultor. Portanto, há a necessidade de os pesquisadores, professores e estudantes ampliarem e fomentarem as pesquisas e ações de extensão com as plantas espontâneas, para que se otimize seu aproveitamento e uso nos agroecossistemas.

Autores







PLANTAS ESPONTÂNEAS

IDENTIFICAÇÃO, POTENCIALIDADES E USO







Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Acanthospermum hispidum* DC.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Carrapicho-de-carneiro, espinho-de-carneiro, amor-de-negro, retirante, espinho-de-cigano, federação, carrapicho-rasteiro, camboeiro, cabeça-de-boi, chifre-de-carneiro, chifre-de-veado, poejo-de-praia, espinho-de-agulha.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, de frutos espinhentos, com caule denso, pubescente, de 30 a 100 cm de altura, originária da América Tropical. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea infestante de áreas agrícolas, principalmente no Sul e Sudeste. Muito utilizada na terapêutica caseira e presente em solo com deficiência de Cálcio.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Ageratum conyzoides* L.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Mentrasto, mentraste, cacália-mentrasto, camarópela, catinga-de-barão, catinga-de-bode, cúria, erva-de-santa-lúcia, erva-de-são-joão, erva-de-são-josé, maria-preta, picão-branco, picão-roxo.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, com odor característico, ereta, ramificada, com caules revestidos de pelos alvos, de 30 a 80 cm de altura, folhas opostas, longo-pecioladas, ovoides e ásperas. Inflorescência em capítulos. Fruto do tipo aquênio, pequeníssimo, preto anemófilo. Nativa da América do Sul. Propaga-se exclusivamente por sementes.





Importância

Planta espontânea disseminada em todas as regiões agrícolas do país, infesta tanto lavouras anuais como perenes, hortas e terrenos baldios. Muito empregada na medicina caseira.

Uso Medicinal

Recomenda-se para fins medicinais, considerando a ação hepatóxica dos alcaloides as espécimes que estejam em estado vegetativos (sem flores). Sua administração, preparação analgésica e anti-inflamatória, como antirreumática e para alívio das cólicas menstruais, pode ser feita com as folhas ou toda parte aérea da planta recentemente colhida ou, ainda, com a planta triturada depois de seca e estabilizada. Emprega-se o cozimento feito com 30 a 40 g da planta fresca ou 20 g da planta seca em meio litro de água, que deve ser tomada em três doses diárias de uma xícara de cada vez. Pode-se usar, também, o pó das folhas na dose de uma colherinha das de café três vezes ao dia misturado ao mel, leite ou água. Externamente, pode-se usar o extrato alcoólico a 20% ou unguento de uso local, em compressas e fricções, nos casos de dores articulares de origem reumática ou consequente de traumatismos.

Esta planta apresenta propriedades hemostática e cicatrizante de ferimentos. Suas folhas são ricas em beta-carofileno e precocenos I e II. As sementes fornecem 14% de óleo fixo que contém ácidos graxos livres, mono, di, e triglicerídeos, ceras e hidrocarbonetos. Os alcaloides





Carla Teresa dos Santos Marques, Franceli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

pirrolizidínicos licopsamina e a equinatina presentes nas flores atuam como atraentes para hemípteros polinizadores, que os absorvem e utilizam como defesa contra seus predadores nos ramos floríferos.

Apesar de alguns resultados clínicos e pré-clínicos favoráveis ao uso desta planta como fitoterápico, seus princípios ativos medicinais ainda não são quimicamente determinados, enquanto os preciocentos tenham sido reconhecidos como seus princípios ativos de ação inseticida.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Alternanthera tenella* Colla.

Família Botânica: Amaranthaceae

Nome Popular: Alecrim, piriquito, manjeriçao, apaga-fogo, corrente, manjerico, carrapicho, perpétua-do-campo, carrapichinho.



Características Gerais

Planta perene ou anual dependendo das condições, herbácea, prostrada ou ascendente, de 0,5 a 1,2 m de comprimento, nativa do Brasil. Propaga-se apenas por sementes.

Importância

Planta espontânea de importância crescente na agricultura. Possui limitado valor farmacológico.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Amaranthus retroflexus* L.

Família Botânica: Amaranthaceae

Nome Popular: Caruru-gigante, caruru, caruru-áspero, bredo, caruru-de-raiz-vermelha.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, amplamente ramificada desde a base, variavelmente pigmentada nos ramos, medindo de 40 a 120 cm de altura, originária da América Tropical. Possui raízes avermelhadas muito características. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea com certa frequência, principalmente em solos agrícolas de lavouras anuais. Devido ao seu grande





Plantas Espontâneas

porte, sua presença nas lavouras é indesejável, mesmo quando em pequena frequência, por dificultar a colheita mecânica. Possui potencial alimentício e atrativa do pulgão *Mysus persicae*, que ataca a cultura de couve; da *largata Agrotis segetum*, a qual ataca a cultura do arroz e do milho; do pulgão *Aphis craccivora*, que ataca a cultura do feijão.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Amaranthus spinosus* L.

Família Botânica: Amaranthaceae

Nome Popular: Caruru-de-espinho, caruru-de-porco, bredo-branco, bredo-de-santo-antônio, bredo-vermelho, bredo-de-espinho.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, espinhenta, muito ramificada, de 50 de 100 cm de altura, originária da América Tropical e disseminada em diversos países. Propaga-se por semente.

Importância

Planta espontânea bastante frequente, suas folhas são comestíveis, apreciadas por suínos. Infesta-se em todo território brasileiro, ocorrendo em áreas de pastagens próximas a estábulos e currais, em jardins, lavouras perenes, terrenos baldios e eventualmente em culturas anuais.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Blainvillea rhomboidea* Cass.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Picão-grande, erva-palha, canela-de-urubu



Características Gerais

Planta anual, herbácea, densamentefoliosa, ereta, ramificada dicotomicamente, de ramos geralmente marrom-avermelhados e ásperos, apresenta três arestas por aquênio, com 80 a 160 cm de altura, nativa do Brasil. Propaga-se por sementes.





Carla Teresa dos Santos Marques, Franceli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Importância

Planta espontânea com frequência moderada em regiões tropicais do país, onde infesta lavouras anuais, pomares, terrenos em pousio, cafezais, beiras de estradas e terrenos baldios. Frequentes em solos arenosos das regiões Sudeste e Centro-Oeste, ocorrendo apenas durante o verão.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Centratherum punctatum* Cass.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Perpétua, perpétua-do-mato,
perpétua-roxa, perpétua-roxa-do-mato.



Características Gerais

Planta perene, herbácea, ereta ou ascendente, mais ou menos vilosa, ramificada, de 40 a 70 cm de altura, originária da costa Atlântica da América Tropical. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea não muito frequente no país, sendo encontrada principalmente em ambientes úmidos com solos de boa fertilidade. Frequente na planície litorânea e nas





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

várzeas das demais regiões. Ocorre sobretudo em solos destinados a pastagens, terrenos baldios, beiras de estradas, carregadores, margens de canais e ocasionalmente em lavouras anuais e perenes, não chegando a formar grandes infestações. Utilizada como planta ornamental e para fins medicinais.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Commelina benghalensis* L.

Família Botânica: Commelinaceae

Nome Popular: Trapoeraba, rabo-de-cachorro, andaca, maria-mole, erva-de-santa-luzia.



Características Gerais

Planta perene, semiprostrada, de caule semissuculentos, de 30 a 70 cm de altura, originária do Sudeste Asiático. Apresenta folhas arredondadas. Propaga-se por sementes normais e especiais formadas no rizoma.

Importância

Planta espontânea que aparece em lavouras anuais e perenes, margens de canais, hortas e terrenos baldios. Está presente em solos férteis, com boa umidade e sombreados.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Digitaria insularis* (L.) Fedde.

Família Botânica: Poaceae

Nome Popular: Capim-amargoso, capim-açu, capim-pororó, milhete-gigante, capim-flecha.



Características Gerais

Planta perene, herbácea, entouceirante, ereta, rizomatosa, de colmos estriados, com 50 a 100 cm de altura, nativas de regiões tropicais e subtropicais da América. Propaga-se por sementes e por meio de curtos rizomas.





Plantas Espontâneas

Importância

Planta espontânea, muito frequente em pastagens, lavouras de café, pomares, beiras de estradas e terrenos baldios. É menos comum em solos cultivados com frequência. São indicadoras de solo de baixa fertilidade. Forrageira de grande qualidade quando tenra.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Drymaria cordata* (L.) Willd. Ex Schult.

Família Botânica: Caryophyllaceae

Nome Popular: Jaboticaá, mastruço-do-brejo, cordão-de-sapo.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, tenra, glabra, com ramos prostrados ou ascendentes que enraízam nos nós, de 20 a 30 cm de altura, nativa da América Tropical. Propaga-se por sementes e estacas.

Importância

Planta espontânea comum durante o inverno, geralmente em solos úmidos e locais com meia-sombra. Infesta-se a beira de canais, córregos, jardins, pastagens, hortas e terrenos baldios. Hospedeira de nematoide do gênero *Meloidogyne*.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Eclipta alba* (L.) Hassk.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Agrião-do-brejo, erva-botão, lanceta, surucuína, coacica, coatiá, quebra-pedra, sucurima, cravo-botão, erva-lanceta, tangaracá.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, bastante ramificada, ereta, ou subprostrada, de caule arroxeadado e levemente pubescente, com 30 a 80 cm de altura, originária da Ásia. Propaga-se exclusivamente por semente.

Importância

Planta espontânea frequente em solos úmidos e apresenta adaptação aos mais diferentes tipos de solo, inclusive salinos.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Ocorre em lavouras de arroz de várzeas, pastagens, culturas perenes e beiras de estradas. É um hospedeiro alternativo de nematoide *Meloidogyne incognita*. Usada na medicina caseira.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Emilia coccinea* (Sims) G. Don.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: serralha-mirim, pincel, pincel-de-estudante, serralhinha.



Características Gerais

Planta anual, ereta, herbácea, de 20-50 cm de altura, esparsamente pilosa. Originária da África e disseminada em toda costa brasileira. Propaga-se apenas por semente.

Importância

Trata-se de uma planta espontânea, encontrada em lavou-
ras anuais e perenes, margens de canais, beiras de estradas,
carreadores e terrenos baldios. É mais frequente em regiões





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

com alta umidade relativa do ar. Empregada na medicina caseira.

Uso Medicinal

Propriedades semelhantes às da *Emilia sonchifolia* (L.) D.C.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Emilia sonchifolia* (L.) D.C.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: algodão-de-préa, bela-emília, falsa-serralha, pincel, pincel-de-estudante, serralha, serralha-brava, serralhinha.



Características Gerais

Planta anual, ereta, pouco ramificada, de 30 a 60 cm de altura, com folhas membranáceas, flores vermelhas, em capítulos, dispostos no ápice dos ramos. Originária da Ásia Tropical e naturalizada em todo território brasileiro. Propaga-se por semente.

Importância

Trata-se de uma planta espontânea, encontrada em jardins, hortas caseiras e terrenos baldios. Ocorre com maior frequência





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

do verão ao outono. Ocasionalmente cultivada como ornamental e empregada na medicina caseira. Atrativa do pulgão *Aphis* ssp. e da mosca-branca *Bemisia tabaci*.

Uso Medicinal

A utilização desta erva na medicina é realizada por meio do conhecimento popular, pois não há ainda nenhuma comprovação científica. Indicada contra asma, bronquite asmática, resfriados, dores no corpo, faringite, amigdalite, na forma de chá. Adiciona-se água fervente em uma xícara média contendo uma colher das de sobremesa de pedacinhos de folhas picadas. Sugere-se beber a dose de uma xícara duas vezes ao dia. Contra afecções das vias urinárias e como diurético, o chá é preparado por fervura durante 5 minutos, de pedacinhos das raízes, folhas e flores, para ser ingerido meio copo pela manhã e meio copo pela tarde, antes das 17 h. Externamente é utilizado na forma de compressa preparada com três folhas misturadas a uma colher de sopa de glicerina, para tratamento de feridas, eczemas, chagas e escaras.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Erechtias valerianaefolia* (Wolf.) DC.

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Capiçoba, capiçoba-vermelha, caruru-amargoso, voadeira-preta, erva-gorda, maria-gomes, caperiçoba-vermelha.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, de caule semissuculento e levemente pigmentado de antocianina, pubescente, de 50 a 120 cm de altura, nativa do Brasil. Propaga-se exclusivamente por sementes.

Importância

Planta espontânea pioneira de novas áreas. Indicadora de solos com alto teor de matéria orgânica e boa fertilidade. Está presente em todo país, contudo é infestante de bananais na planície litorânea.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Euphorbia heterophylla* L.

Família Botânica: Euphorbiaceae

Nome Popular: Amendoin-bravo, leiteira, parece-mas-não-é, flor-de-poeta, adeus-brasil, café-do-bispo, leiteiro, café-do-diabo, mata-brasil



Características Gerais

Planta anual, ereta, herbácea, leitosa, de folhas muito variáveis, com caule glabro ou variavelmente pubescente, de 30 a 80 cm de altura, nativa do continente Americano. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea de difícil controle. Bastante frequente em todo país. É característico de solo com desequilíbrio entre N e micronutrientes, sobretudo Mo e Cu. Atrativa da mosca-branca *Bemisia tabaci* que ataca as principais olerícolas.





Nome Científico: *Hyptis atrorubens* Poit.

Família Botânica: Lamiaceae

Nome Popular: Mentinha, hortelã-brava.



Características Gerais

Erva anual ereta, pilosa e aromática, com até 1 m de altura. Folhas opostas, longo-pecioladas, ovoides e ásperas de 3 a 5 cm de comprimento. Inflorescência em capítulos com cerca de 30 a 50 flores de cor lilás a branca. Fruto do tipo aquênio, pequeníssimo, preto, anemófilo.

Importância

Comum nas áreas úmidas de todo Nordeste brasileiro, especialmente de Serras. É particularmente importante em pastagens, onde domina a forrageira gramínea quando de porte baixo. Empregada na medicina caseira.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Uso Medicinal

São atribuídas a esta planta propriedades hemostáticas e cicatrizante de ferimentos.

Experimentos clínicos comprovaram a atividade analgésica da mentinha nas dores crônicas de pacientes acometidos por artrose, com efeitos em alguns dias de uso acompanhado do efeito anti-inflamatório. Apesar dos resultados pré-clínicos e clínicos favoráveis ao uso desta planta como fitoterápico, seus princípios ativos medicinais ainda não estão quimicamente determinados. Considerando a ação hepatóxica dos alcaloides, é recomendável que sejam usados para fins medicinais somente os espécimes desta planta que estejam em estado vegetativo, ou seja, sem flores.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Hyptis suaveolens* (L.) Poit.

Família Botânica: Labiatae

Nome Popular: Bamburral, mentrasto-guaçu, são-pedro-caá, melissa-de-pison, cheirosa, betônica-branca, batônica, celine, mentrasto-do-grande, erva-cidreira, chá-de-frança, salva-limão.



Características Gerais

Planta anual, ereta, fortemente aromática, ramificada, subarborescente, de caule quadrangulado e pubescente, de 50 a 190 cm de altura, nativa do Continente Americano. Propaga-se apenas por semente.

Importância

Planta espontânea muito comum em áreas de pastagens, beiras de estradas, terrenos baldios e culturas anuais e perenes.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Ocorre em áreas de cerrado devido à formação de populações homogêneas. Indicadora de solos férteis e bem drenados. Floresce de janeiro a abril.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Hypoxis decumbens* L.

Família Botânica: Hypoxidaceae

Nome Popular: Mariçó-bravo, falsa-tiririca, maririçó-silvestre, maririçó-bravo, tiririca-brava, tiririca-de-flor-amarela, tiririca.



Características Gerais

Planta perene, herbácea, ereta, acaule, entouceirada, rizomatoso-tuberada, de 10 a 20 cm de altura, nativa da América do Sul. Propaga-se por sementes e por meios vegetativos.





Carla Teresa dos Santos Marques, Franceli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Importância

Comum em locais úmidos e sombreados. Planta espontânea presente em todo o território brasileiro. Infesta principalmente jardins, pomares, taipas de lavouras de arroz e gramados, sendo mais frequente na planície litorânea. Devido a seu aspecto, é frequentemente confundida com *Cyperus rotundus*, daí o nome popular “tiririca”. Seus rizomas são utilizados para fins medicinais.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult.

Família Botânica: Convolvulaceae

Nome Popular: Batatarana, jetirana, salsa, salsa-brava, salsa-da-praia, salsa-do-rio.



Características Gerais

Planta perene, herbácea, pouco lactescente, inicialmente ereta e posteriormente alastrando-se sobre o solo com enraizamento progressivo dos ramos. Originária da América Tropical, ocorrendo em toda costa litorânea do Brasil desde o Rio de Janeiro até o Amapá, bem como no Vale São Francisco. Propaga-se por sementes.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Importância

É uma planta espontânea, tóxica aos rebanhos, ocorre em culturas perenes, áreas destinadas a pastagens e terrenos baldios. É mais frequente em solos arenosos, sendo útil para fixação de dunas.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze

Família Botânica: Lamiaceae

Nome Popular: Betônica, alfavaca-de-cheiro, rabugem-de-cachorro, erva-de-cabra, hortelã-do-campo, erva-de-paracari, coração-de-frade, vassoura.



Características Gerais

Herbácea anual, aromática, de ramos prostrados ou decumbentes, pubescentes, muito ramificados, de 30 a 60 cm de altura nativa do continente americano e encontrada em todo território brasileiro. Folhas simples, membranáceas, pecioladas, densamente revestidas por pubescência branco-translúcida de 2-4 cm de comprimento. Flores violetas, dispostas em fascículos (capítulos) longo-pedunculados axilares. Multiplica-se por sementes.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Importância

Planta espontânea que tolera solos úmidos. Presente em ambiente de pastagens, lavouras perenes, terrenos baldios e beiras de estradas. Considerada medicinal.

Uso Medicinal

Considerada aromática, febrífuga, antiespasmódica e carminativa, sendo empregada na forma de banhos quentes contra o reumatismo articular. O chá de suas raízes é usado contra anemia e dor de cabeça. O suco da planta é utilizado tanto interno como externamente contra mordedura de cobra, bem como esfregado sobre a pele contra mordidas de mosquitos e pernilongos.

As análises fotoquímicas registram em seus tecidos a presença de óleo essencial e de um novo composto denominado chamaedridol. Estudos farmacológicos conduzidos no Brasil confirmaram nesta planta propriedades anti-inflamatórias e analgésicas.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Mimosa pudica* L.

Família Botânica: Mimosoideae

Nome Popular: Dormideira, sentiva, dorme-dorme, malícia-de-mulher, dorme-maria, erva-viva, mimosa, arranhadeira, malícia, juquiri-rasteiro, malícia-roxa, morre-leão, vergonha, malícia-das-mulheres.



Características Gerais

Planta perene, herbácea ou pouco lenhosa, prostrada, espinhenta, de folhagem sensitiva, muito ramificada, de caule





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

com pelos rígidos em direção ao ápice, de 1 a 2 m de comprimento, nativa da América Tropical. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea muito frequente em quase todo país, onde infesta pastagens, solos cultivados, pomares e terrenos baldios. Particularmente comum em locais úmidos da faixa litorânea, suas sementes podem permanecer dormentes no solo por 15 anos.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Mollugo verticillata* L.

Família Botânica: Molluginaceae

Nome Popular: Capim-tapete, molugo, mofungo, cabelo-de-guia



Características Gerais

Planta anual, herbácea, prostrada ou decumbente, ramificada, de ramos delgados e glabros, de 15 a 25 cm de comprimento. Originária da América Tropical. Propaga-se apenas por sementes.

Importância

Planta espontânea de ciclo curto, que vegeta durante o longo período do ano. Pode ser encontrada infestando principalmente áreas de jardins, pomares, beiras de rodovias, estradas, carreadores e hortas. Possui preferência por solos arenosos.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Momordica charantia* L.

Família Botânica: Cucurbitaceae

Nome Popular: Erva-das-lavadeiras, erva-de-lavadeira, erva-de-são-caetano, erva-de-são-vicente, fruto-de-cobra, fruto-de-negro, melão-de-são-caetano, melão-de-são-vicente, melãozinho



Características Gerais

Planta anual, herbácea, trepadeira, muito ramificada, de caule pubescentes, com 2 a 3 m de comprimento, folhas recortadas com 5 a 6 lóbulos denteados, obtusos, ou mucronados, flores solitárias de corola amarela, fruto do tipo cápsula carnosa deiscente. Originária da Ásia, foi introduzida no Brasil a partir da África. Propaga-se por sementes e rizomas.





Importância

Planta espontânea trepadeira. Frequente em pomares, cafezais, sobre cercas e alambrados e em terrenos baldios. As sementes são tóxicas. Planta rústica, aceita ampla faixa de condições ambientais. Possuem propriedades medicinais e seus frutos são comestíveis.

Uso Medicinal

Utilizada no tratamento caseiro de hemorroidas e diarreia simples ou sanguinolentas, e a ramagem verde batida com água é usada contra parasitas externos dos animais domésticos, para afugentar pulgas e espalhadas no solo onde vivem cães e galinhas, para ajudar a lavagem de roupas e para exterminar, no solo, as larvas dos ancilossômídeos causadores da incômoda dermatite conhecida como larva-migrans. Estudos registram a presença de momordicinas e triterpenos encontrados nas folhas, esteroides, saponinas e 14 triterpenos glicosidados que são os momordicosídeos achados nos frutos e nas sementes, com um alto teor de ferro assimilável.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Peperomia pellucida* (L.) Kunth

Família Botânica: Piperaceae

Nome Popular: Alfavaca-de-cobra



Características Gerais

Herbácea anual, semiereta, tenra e carnosa, ramificada, de 20 a 40 cm de altura ou comprimento, nativa principalmente do Norte e Nordeste do Brasil, onde é encontrada em áreas ruderais de meia-sombra, em pomares, hortas e jardins. Folhas simples, alternas, membranáceas, labras, brilhantes, de 1 a 3 cm de comprimento. Inflorescência em espigas terminais e axilares, com flores andrógenas muito pequenas de cor esverdeada. Multiplica-se principalmente por sementes.





Importância

O emprego desta planta nas práticas caseiras da medicina popular na prevenção do enfarto coronariano é motivo suficiente para sua escolha como temas de futuros estudos químicos, farmacológicos e clínicos visando sua validação como medicamento eficaz e seguro.

Uso Medicinal

Seus ramos e folhas tenras são empregados na culinária rural da região amazônica, principalmente como refogados. Todas as suas partes são empregadas na medicina caseira na região norte do país como hipotensor e forte diurético, na forma de chaporinfusão e como emoliente e antipruriginoso na forma de emplastro ou de compressas locais. A literatura etnofarmacológica registra seu emprego para combater tosse e dor de garganta. Reputada como remédio contra arteriosclerose das coronárias, o que serviria para prevenir enfarto do miocárdio.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera

Família Botânica: Asteraceae

Nome Popular: Lucera, erva-lucera, lucero, quitoco, tabacarana, madrecravo.



Características Gerais

Subarbusto anual ou perene dependendo das condições, ereto, aromático, de caule herbáceo, cilíndrico, multialado, pouco ramificado, 30 a 90 cm de altura. Folhas simples, alternas, rígido-pubescentes, com estípulas se estendendo pelo caule, de 3 a 5 cm de comprimento. Flores lilacíneas, em capítulos oblongos reunidas em panículas corimbiformes terminais. Os frutos são do tipo aquênios muito pequenos. Propaga-se por sementes.





Importância

Planta espontânea de pequena importância para agricultura, ocorre principalmente em pastagens e terrenos baldios de várzeas úmidas. Encontra-se em lavouras de arroz do Sul do País. Possui propriedades terapêuticas, empregada na medicina caseira.

Uso Medicinal

A literatura etnofarmacológica registra o uso desta planta como peitoral, carminativa e estomacal, com indicações para o tratamento caseiro de problemas de digestão, embaraços gástricos, flatulências, dispepsia nervosa, gases, inflamação no útero, rins e bexigas, reumatismo, resfriados e bronquites, bem como em caso de histerismo e como estimulante do crescimento capilar, embora a eficácia e a segurança das suas preparações usadas com essas finalidades não tenham sido ainda comprovadas cientificamente.

Um estudo publicado recentemente registrou para esta planta atividade antimicrobiana contra *Trypanosoma cruzi*, o agente causador da doença de Chagas, o que é motivo suficiente para sua escolha como tema de estudos químicos, farmacológicos e clínicos visando sua validação como medicamento seguro.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Portulaca grandiflora* Hook.

Família Botânica: Portulacaceae

Nome Popular: Beldroega-da-flor-grande,
cavalheiro-das-onze-horas, amor-crescido, perexi.



Características Gerais

Planta herbácea suculenta, ereta, de caule simples ou ramificado, cilíndrico. Folhas alternas, carnosas, ovalcênoladas ou espatuladas ou ainda cuneiformes, estreitas na base, grandes. Flores amarelas, róseas ou brancas, dispostas em racemos simples e com pedúnculo cápsula ovoide, 3-valva, contendo sementes pretas e finamente estriadas. Originária dos Andes, encontrada em Portugal, na Argentina e no Uruguai. No Brasil ocorre subespontânea desde a Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, até o Rio Grande do Sul.





Plantas Espontâneas

Importância

As folhas são comestíveis cruas em saladas, ou cozidas como legumes. São emolientes e antiescorbúticas, e servem para extrair calos. São atrativas de insetos e são melíferas. A semente é emenagoga.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Portulaca oleraceae* L.

Família Botânica: Portulacaceae

Nome Popular: Beldroega, salada-de-negro, caaponga, ora-pro-nobis, bredo-de-porco, verdolaga, beldroega-pequena, beldroega-vermelha, beldroega-vermelha, beldroega-da-horta.



Características Gerais

Planta anual, herbácea prostada, suculenta, glabra, ramificada, com ramo de cor rosa de 20 a 40 cm de comprimento, folhas simples, alternas, carnosas, flores solitárias, axilares, de cor amarela, os frutos são cápsulas deiscuentes, com sementes pretas e brilhantes. Originária provavelmente do norte da África. Propaga-se por sementes.





Plantas Espontâneas

Importância

Planta espontânea que infesta, principalmente, solos cultivados, pomares, jardins, hortas, viveiros e cafezais. Prefere solos ricos em matéria orgânica, não prejudica as lavouras, protege o solo. Planta alimentícia com elevado teor de proteína.

Uso Medicinal

Planta considerada sudorífica, emoliente, anti-inflamatória, diurética, vermífuga, antipirética e antibacteriana, sendo empregada internamente contra disenteria (principalmente infantil), enterite aguda, mastite e hemorroidas. As folhas são indicadas contra cistite, hemóptise, cólicas renais, queimaduras e úlceras. As sementes são consideradas emenogogas, diuréticas e anti-helmínticas. A infusão de suas folhas e ramos é tônica e depurativa do sangue, o uso externo favorece a cicatrização de feridas.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby

Família Botânica: Caesalpinoideae

Nome Popular: Fedegoso, mata-pasto-liso, fedegoso-branco, mata-pasto



Características Gerais

Planta anual, subarborescente, lenhosa, ereta, com forte cheiro, desprovida de nódulos radiculares fixadores de N, de 70-160 cm de altura. Nativa provavelmente do Continente Americano. Propaga-se por semente.

Importância

Planta espontânea frequente, tanto em solos cultivados, como em pastagens, pomares e terrenos baldios de todo território brasileiro. Planta considerada tóxica para o gado.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Senna occidentalis* (L.) Link.

Família Botânica: Caesalpiniaceae

Nome Popular: Fedegoso, manjerioba, mata-pasto, fedegoso-verdadeiro, mamangá, lava-pratos, pajamarioba, tararaçu, tararubu.



Características Gerais

Subarbusto de até 2 m de altura, geralmente menos, de folhas compostas pinadas de 4 a 6 folíolos de ápice agudo, de 3 a 7 cm de comprimento. Flores amarelas com nervuras





cor de laranja dispostas em panículas. Fruto do tipo vagem, contendo muitas sementes pardo-escuras.

Importância

Presente em todo território brasileiro, é uma planta espontânea frequente em ambiente de pastagens, agrícolas, terrenos baldios. Deve-se tomar cuidado, pois é tóxica para animais domésticos em geral. Ocasionalmente utilizada na medicina caseira.

Uso Medicinal

A literatura etnofarmacológica refere vários usos desta planta na medicina popular conforme a parte utilizada. Às cascas da raiz são atribuídas forte ação diurética e atividade febrífuga, sendo usadas na forma de infuso, no tratamento auxiliar das afecções do fígado e da hidropisia, da anemia, dispepsia flatulenta e na suspensão das regras e outras afecções provenientes de desarranjos menstruais. As folhas são usadas como emenagogas e purgativas e, externamente, na forma de cataplasma, para apressar a cicatrização de feridas e combater impigens e pano-branco, cujo tratamento é feito por atritos dos brotos recém-colhidos sobre a parte afetada da pele, devendo ser repetido diariamente por uma semana, ou até o desaparecimento dos sintomas. As sementes, depois de torradas e moídas, são usadas para preparação do café-de-manjerioba, como substituto barato para o café comum, ao qual se atribuem as mesmas propriedades das raízes.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Sidastrum micranthum* (St.-Hil.)Fryxell

Família Botânica: Malvaceae

Nome Popular: Malva-preta, malvisco, malvona, guaxima, guanxuma, falsa-guaxima.



Características Gerais

Planta perene, subarborescente, ereta, pouco ramificada, de caule denso-pubescente e fibroso, de 0,80 a 1,00 m de altura, nativa do continente americano, propaga-se por sementes.

Importância

Planta frequentemente encontrada em solos arenosos, principalmente do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, onde pode ser encontrada infestando pastagens, beiras de estradas, pomares e terrenos baldios. Geralmente forma densas reboleiras em pastagens. Empregada na medicina popular, e suas flores são visitadas frequentemente por abelhas.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Solanum americanum* Mill.

Família Botânica: Solanaceae

Nome Popular: Maria-pretinha, erva-moura, caraxixá, pimenta-de-galinha, maria-preta, guaraquinha, aguaraguá, pimenta-de-cachorro, erva-de-bicho, pimenta-de-rato, aguarauquiá, caraxixu, erva-mocó, pimenta.



Características Gerais

Planta anual, herbácea, ereta, glabra, ramificada, de 40 a 90 cm de altura, nativa do Continente Americano. Propaga-se por sementes.

Importância

Planta espontânea frequente em todo país, que infesta geralmente áreas de lavouras anuais e perenes, pomares, cafezais, jardins e terrenos baldios. Hospedeira de nematoide e atrativa da mosca-branca *Bemisia tabaci* e do ácaro *Tetranychus telarius*, que ataca a cultura do morango.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Spermacoce verticillata* L.

Família Botânica: Rubiaceae

Nome Popular: Vassourinha-de-botão, falsa-poaia, poaia-rosário, vassourinha, poaia-comprida, cordão-de-frade, erva-botão, perpétua-do-mato, poaia-preta.



Características Gerais

Herbácea perene, ereta, ramificada de base lenhosa, de hastes subangulosas, esparsamente pubescentes, de 30 a 60m de altura, nativa do continente americano, incluindo todo território brasileiro, em solos arenosos. Particularmente frequente na orla marítima. Tem folhas simples, subcoriáceas, quase sésseis, de 1 a 3 cm de comprimento, dispostas em verticilos nos nós. Flores pequenas, de cor branca, dispostas em glomérulos globosos terminais e axilares semelhantes a





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

capítulos. Os frutos são aquênios oblongos de cor marrom-esverdeada. Multiplica-se principalmente por sementes.

Importância

Planta espontânea presente em todo território brasileiro, infestando pastagens, jardins, pomares, beiras de estradas, carreadores e terrenos baldios. Empregada na farmacopeia popular.

Uso Medicinal

Suas folhas e raízes são empregadas na medicina caseira em várias regiões do país, particularmente no Norte e Nordeste. A literatura etnofarmacológica cita o uso de suas raízes como vomitivo e diurético na forma de infusão, que é empregada como medicação caseira contra diarreia infantil. Folhas e raízes cozidas são citadas no preparo de banhos utilizados contra erisipelas, hemorroidas e varizes.

A eficácia e a segurança de todos esses tratamentos ainda não foram comprovadas cientificamente e são baseadas apenas na tradição popular. Na sua composição química destaca-se a presença dos alcaloides borrerina e barrerina e dos iridoides daflosídeo, esperulosídeo e do ácido asperulosídico. A presença de emetina relatada em trabalhos antigos não foi confirmada nas análises fitoquímicas recentes. Estudos farmacológicos com os alcaloides dessa planta revelaram a ocorrência de propriedade antimicrobiana. Na parte aérea desta planta foi detectada a presença de óleo essencial contendo os sesquiterpenos guianeno, cariofileno e cadineno que inibem o crescimento de bactérias gram-positivas e gram-negativas.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Stachytarpheta elatior* Schard. ex Schult.

Família Botânica: Verbenaceae

Nome Popular: Erva-de-grilo, gervão.



Características Gerais

Planta anual, ereta, subarborescente, ramificada, de caule quadrangulado e áspero, de 40 a 80 cm de altura, com inflorescências terminais espigadas, com poucas flores de cor azul. Nativa do Brasil. Propaga-se por sementes.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Importância

Planta espontânea de pequena frequência. Prefere terrenos de fundos de lagoas temporárias, e solos argilosos onde pode chegar a formar agrupamentos densos. Empregada para fins medicinais e com potencial para cultivo como ornamental.

Uso Medicinal

Suas folhas e toda parte aérea são utilizadas como tônico estomacal e estimulante das funções gastrintestinais, contra febres, dispepsia, diurético e emoliente, para problemas hepáticos crônicos incluindo hepatite e para promover a transpiração. Contra prisão de ventre e como estimulante digestivo (estomacal, intestinal e biliar). Seu chá é preparado pela adição de água fervente em 1 xícara (chá) contendo uma colher (sobremesa) de folhas fatiadas, na dose de 1 xícara (chá) 2 vezes ao dia antes das refeições. Recomenda-se ainda o seu chá com açúcar (xarope) contra febres, resfriados, gripes e bronquite catarral. Em uso externo é indicada na forma de cataplasma¹ contra feridas, contusões e afecções da pele.

¹ Substância medicamentosa de consistência pastosa (composta de farinha de linho, mostarda, argila etc.) destinada a ser aplicada a quente ou a frio sobre a pele como descongestionante local ou como revulsivo.





Plantas Espontâneas

Nome Científico: *Urucloa decumbens* Stapf.

Família Botânica: Gramineae

Nome Popular: Capim-braquiária, braquiária



Características Gerais

Planta perene, ereta ou decumbente, entouceirada, rizomatosa, com enraizamento nos nós inferiores em contato com o solo, denso-pubescente, de coloração geral verde-escura, de 30 a 90 cm de altura, nativa da África do Sul. Propaga-se por sementes e rizomas.

Importância

Planta espontânea bastante frequente, infestando lavouras anuais e perenes, pomares, beiras de estradas e terrenos baldios. Introduzida recentemente como forrageira.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Nome Científico: *Waltheria douradinha* St.Hil.

Família Botânica: Malvacea

Nome Popular: Doradinha, douradinha-do-campo.



Características Gerais

Herbácea ou subarbusto perene, ereto ou de ramos decumbentes, pubescente, de casca fibrosa, pouco ramificada, de 20 a 50cm de altura, nativa de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, principalmente em campos de terrenos pedregosos e bem drenados da altitude. Inflorescências em glómérulos pubescentes e densos, predominantemente terminais, com flores de cor amarelo-ouro. Multiplica-se apenas por sementes.





Importância

Planta espontânea de ocorrência típica dos campos de altitude do Sul do País, em solos cultivados, pastagens, beiras de estradas e terrenos degradados. Suporta solos pobres, ácidos e arenosos. Durante todo ano produz grande quantidade de flores, tornando-se atrativa como fonte de néctar para várias espécies de abelhas e vespas. Esse potencial tem sido estudado por alguns pesquisadores para eventuais programas de manejo integrado de polinizadores e controle biológico de pragas, além de ser amplamente empregada na medicina caseira.

Uso Medicinal

A tintura das cascas é utilizada no sul do país como tônico cardíaco e as cascas dos ramos e folhas são consideradas diuréticas e hipotensoras. Atua de maneira eficaz em afecções pulmonares, tosse e bronquite na forma de infusão de suas folhas. Considerada depurativa, energética e emoliente, sendo empregada nas doenças sifilíticas, bem como para amolecer tumores e debelar úlceras crônicas em aplicações externas.







| CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo de áreas produtivas, coexistindo com as diversas espécies de organismos vivos, pode ser muito vantajoso. Quando o agroecossistema está equilibrado e com alta diversidade de espécies, ocorrem interações complexas entre essas espécies, permitindo, por exemplo, no caso da diversidade de espécies espontâneas, que muitos inimigos naturais atuem como fator de controle das populações de pragas e doenças. Nesse contexto, o conhecimento das potencialidades das plantas espontâneas faz-se necessário, pois essas espécies possuem funções ecológicas dentro dos agroecossistemas, proporcionando sustentabilidade ambiental.

O resgate do conhecimento tradicional das diversas funções de interações dessas espécies deve ser realizado por meio de metodologias participativas, que envolvam o agricultor e que valide o seu conhecimento. A conscientização dos agricultores e o resgate do conhecimento e da importância deste manejo dentro dos agroecossistemas tornam o





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

trabalho de grande valia no desenvolvimento da agricultura sustentável e produtiva.

Muitas das espécies espontâneas têm propriedades terapêuticas reconhecidas pelo conhecimento popular e dessa forma torna-se valioso na pesquisa e na descoberta de novas propriedades farmacológicas respaldando o conhecimento tradicional aliado ao conhecimento científico.

É fundamental que pesquisas sejam apoiadas e que ocorram esforços cada vez maiores com o objetivo de caracterizar, identificar e compreender a complexidade das interações ecológicas nos agroecossistemas.

Portanto, a presente publicação visa divulgar o levantamento realizado no Projeto Volta à Terra, ampliando o conhecimento das potencialidades e usos das plantas espontâneas, sendo uma obra de fácil leitura e com ilustrações, o que facilita e torna agradável sua leitura e utilização.





| LITERATURA CONSULTADA

ALMASSY, A. A.; LOPES, R. C.; SILVA, F.; ARMOND, C.; CASALI, V. W. D. **Folhas de Chá- Plantas Medicinais na Terapêutica Humana.** Editora UFV, 2005, 233p.

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: Relação com o ambiente, colheita e metabolismo secundário.** Dept. de Fitotecnia, UFV, 1999, 139p.

AMARAL, C. L.; OLIVEIRA, J. E. Z.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: melhoramento genético.** Viçosa: UFV – Departamento de Fitotecnia, 1999, 153p.

BASER, K. H. C. Industrial utilization of medicinal and aromatic plants. **Acta Horticulturae**, v. 503, p.177-192, 1999.





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

BEGON, M.; TOWNSEND, COLIN R.; HARPER, J. L. **Ecologia de Indivíduos e Ecossistemas**, 4. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007, 752p.

CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P. **Microbiologia do Solo**. Campinas: Soc. Bras. de Ciências do Solo. 1992. 360p.

CHARUDATTAN, R. Controle Biológico de Plantas Daninhas através de Fitopatógenos. In: Curso Internacional sobre Controle Biológico de Plantas daninhas, 1.1993, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: FUNEP, 1993, 48p.

DEUBER, R. **Ciências das Plantas Daninhas: fundamentos**. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 431p.

CARVALHO, L. M.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: relações com luz, estresse e insetos**. Viçosa: UFV – Departamento de Fitotecnia, 1999, 148p.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005, 520p.

NETO, F. J. **Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços**. São Paulo: Nobel. 2002. 141p.





GOTTLIEB, O. R.; SALTINO, A. Função e evolução de óleos essenciais e de suas estruturas secretoras. **Ciência e Cultura**, v. 39, n. 8, p. 707-716, 1987.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 653p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000. 608p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 512p.

LORENZI, H.; SOUZA, HERMES MOREIRA DE. **Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa, Sp: Instituto plantarum, 1999. 1088p.

MAGALHÃES, P. M. **O caminho medicinal da plantas: aspectos sobre o cultivo**. Campinas, SP: Unicamp, 1997, 120p.

MARQUES, C. T. dos S.; TELES, S.; e SILVA, F. Levantamento de espécies espontâneas e suas relações ecológicas dentro do agroecossistema. In: CONGRESSO DE





Carla Teresa dos Santos Marques, Francieli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

ECOLOGIA DO BRASIL, VIII. Set. 2007. Caxambu. Ecologia no tempo de mudanças globais. **Anais...** Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil. 2007. n. 974.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa, MG: UFV, 1994. 220p.

MILLER, G. TYLER. **Ciência Ambiental**. 11. ed. Editora Thompson, norte-americana, 2007, 500p.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1983, 434p.

PITELLI, R. A. Ecologia de Plantas Invasoras em Pastagens. In: Simpósio sobre ecossistema de pastagens, 1. 1989, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: FUNEP, 1990, p. 69-86.

PITTY, A. **Introducción a la Biología, Ecología y Manejo e Mazelas**. Honduras: Zamorano Academic press, 1997, 300p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002, 549p.

RODRIGUES, A. E; SILVA, A. F.; DORNELLAS, G. S.; RODRIGUES M. L. Estudo de plantas visitadas por abelhas *Meliponascutellaris* na microrregião do brejo no estado





da Paraíba. **Acta Scientiarum Animal Sciences**. Maringá, v. 25, n. 2, p. 229-234, 2003.

SHAW, W.C. Integrated Weed Management Systems Technology for Pest Management. **Weed Science**, Champaigna, v. 30, p. 2-12, 1982.

SILVA, F.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: Pós-colheita e óleos essenciais**. 2. ed. Dept. de Fitotecnia, UFV, 2000, 153p.

SIMÕES, C. M. O.; SPITZER, V. Óleos voláteis. In: **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Eds. SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. Porto Alegre, Florianópolis: Ed. Universidade UFRGS, Ed. da UFSC, 1999. 821p.

SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**; 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006, p. 316-320.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, Sp: Instituto plantarum, 2005. 639p.

TELES, S.; MARQUES, C. T. S.; SILVA, F. Espécies espontâneas identificadas no agroecossistema hortícola do





Carla Teresa dos Santos Marques, Franceli da Silva, Rodrigo de Santana Maia e Simone Teles

Projeto Volta à Terra/UFRB. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 1251, 2007.

TELES, S; MARQUES, C. T. dos S; e SILVA, F. Importância das espécies espontâneas no agroecossistema hortícola do Projeto Volta à Terra/ UFRB. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO RECÔNCAVO DA BAHIA, I; SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, I; SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO, I. Nov. 2007. Cruz das Almas. **Anais...** Cruz das Almas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – UFRB. 2007.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006, 592p.







Esta obra foi composta nas fontes Adobe Garamond Pro e Geometr706,
formato 14 x 21cm, mancha de 10 x 17,8 cm.

A impressão se fez sobre papel Polén 80g e
capa em Supremo 250g, impresso por Gráfica e Editora Copiart
no ano de 2013

